

O cuidado de Enfermagem e a diversidade cultural: um estudo reflexivo

Nursing care and cultural diversity: a reflective study

¹ Brenda da Silva França  

² Marilei de Melo Tavares 

³ Victória Ribeiro Teles 

⁴ Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro 

⁵ Tais Souza Rabelo 

⁶ Isis Souza Rabelo 

RESUMO

Compreender a cultura alheia é algo complexo, pois cada pessoa tem sua maneira própria de perceber a vida e o mundo. Sendo assim, o estudo objetivou refletir acerca da relação entre enfermeiro e paciente quando existem questões sobre diversidade cultural. Para esse fim, foi realizado uma busca na plataforma virtual denominada Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e foram selecionados os artigos entre os anos de 2017 e 2021. Foram criados três tópicos para que a temática fosse explanada de uma melhor forma, são eles: A transculturalidade como fator no processo de Enfermagem, Barreiras provenientes da diversidade cultural e A importância do ensino e da valorização cultural. Por consequência, a importância do enfermeiro ter um aprendizado sobre os aspectos culturais e transculturais é evidente, dado que o mundo é repleto de indivíduos com variadas etnias, idiomas, histórias e vivências.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Diversidade Cultural.

ABSTRACT

Understanding the culture of others is complex, as each person has their own way of perceiving life and the world. Thus, the study aimed to reflect on the relationship between nurse and patient when there are questions about cultural diversity. For this purpose, a search was carried out on the virtual platform called Virtual Health Library (VHL), and articles were selected between the years 2017 and 2021. Three topics were created so that the theme could be explained in a better way: Transculturality as a factor in the Nursing process, Barriers arising from cultural diversity and The importance of teaching and cultural appreciation. Consequently, the importance for nurses to learn about cultural and cross-cultural aspects is evident, given that the world is full of individuals with different ethnicities, languages, histories and experiences.

Keywords: Nursing. Nursing Care. Cultural Diversity.

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

2 Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

3 Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

4 Acadêmico de Enfermagem. Universidade de Vassouras - Faculdade de Maricá (FACMAR), RJ, Brasil.

5 Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

6 Acadêmica de Medicina. Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A “cultura” é um termo muito utilizado e que atualmente evoca diversos significados, uma vez que sua origem vem do latim e era definido como: “ação de tratar”, “cultivar” e “proteger”. No entanto, com o passar dos anos esta expressão foi adquirindo novos conceitos, e hoje pode ser interpretada como: “estilos de vida que diferenciam uma sociedade”, “agente de mutação da evolução do ser humano” e até mesmo pode ser traduzida como “expressões artísticas e cultas” (CANEDO, 2009, p. 4). Sendo assim, é possível perceber a complexidade e a dificuldade na compreensão da cultura alheia, uma vez que cada indivíduo possui o seu modo próprio de entender a vida e as relações que o seu “eu” tem com o mundo e tudo que o compõe. Contudo, existem momentos em que o sujeito humano precisa despir-se de si mesmo e buscar a compreensão da essência cultural do próximo. Este fato ocorre com os profissionais da Enfermagem, uma vez que o objeto de estudo dos enfermeiros é unicamente o ser humano, e sua conduta laboral é pautada na humanização e no acolhimento sem aceitação de pessoas, mas esta atividade se torna desafiante, visto que a mesma é marcada por diversidades. Para isso, em 2010, foi elaborado o Caderno HumanizaSUS, que veio combater a recepção indelicada e a frieza dos profissionais da saúde frente ao flagelo dos pacientes (BRASIL, 2010). Os enfermeiros devem ser os maiores interessados quanto às questões de humanização, pois sabe-se que esta classe é o alicerce fundamental para toda política de saúde servindo como estrutura essencial na assistência de alta qualidade, uma vez que a maior parte das equipes de saúde são compostas pelos profissionais de Enfermagem (BRUNO et al, 2017, p. 10).

Por consequência, esta temática também possui uma característica antropológica que leva à necessidade de se refletir a respeito do contexto do enfermeiro, com o intuito de melhorar a assistência. Pensando nisso, nos anos 70, Madeleine Leininger elaborou o que se chamou de “Teoria Transcultural”, que dita o paciente em questão, como alguém que precisa ser entendido dentro do contexto holístico e cultural da sua vivência. Desse modo, para ela, cultura são os valores, crenças, normas e estilos de vida compartilhados e transmitidos, ao passo que a saúde é conceituada como “estado de bem-estar, culturalmente definido, avaliado, praticado e que reflete a capacidade que os indivíduos (ou grupo) possuem para realizar suas atividades diárias em modos de vida culturalmente expressos, benéficos e padronizados” (SILVA; BRAGA, 2011). Assim, percebe-se que as teorias de Enfermagem, principalmente esta, ajudam a lidar com as diferenças que existem entre os clientes. Portanto, o objetivo deste estudo é refletir sobre os processos de cuidado da Enfermagem e as diversidades culturais dos pacientes, apontando os desafios presentes na relação enfermeiro-paciente e a importância da valorização da cultura do cliente.

2 MÉTODOS

Inicialmente, foi realizada uma busca por revisão sistemática na plataforma de base de dados denominada Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram utilizados os descritores: “Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem” e “Diversidade Cultural” em conjunto do filtro “Intervalo de ano de publicação” que foi definido entre os anos 2017 e 2021.

Com isso, foram encontrados 76 artigos, dentre eles, apenas 8 foram selecionados para a leitura integral e consequentemente foram utilizados na construção deste estudo. Os fatores de inclusão foram: artigos que possuíam relação direta com o tema a ser estudado. Já os fatores de exclusão dos manuscritos foram: mais de 5 anos de publicação, dissociação do tema escolhido e artigos não encontrados na íntegra.

Portanto, trata-se de um estudo reflexivo qualitativo, sob a luz da “Teoria Transcultural” de Madeleine Leininger, além disso, foi realizada uma categorização após uma leitura baseada na análise (GIL, 2018).

3 A TRANSCULTURALIDADE COMO FATOR NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

A transculturalidade na Enfermagem tem a capacidade de conduzir os enfermeiros a um entendimento mais profundo sobre a essência cultural, com isso, a complacência e a humanidade passam a ser peças-chaves quanto a percepção de quem é o paciente (SINKFIELD-MOREY, 2018, p. 13), uma vez que, a Enfermagem é uma profissão difundida que interage no mundo inteiro (SANTOS, 2019, p. 92). Dessa forma, conceitos como racismo, xenofobismo e etnocentrismo são facilmente eliminados na prática, visto que, os mesmos acontecem pela ignorância do ser humano ao incompreender os pensamentos e hábitos de outrem.

Para Leininger é necessário que o enfermeiro dê importância aos elementos culturais do paciente, a fim de que ele se sinta acolhido e responda positivamente aos cuidados que deverão ser prestados, pois cada indivíduo possui seus princípios, concepções, critérios, normas e regras, que variam de acordo com o seu meio cultural (SIQUEIRA et al, 2018, p. 2).

Cada pessoa possui seu conceito de saúde e doença pré-definido, e quando a Enfermagem aprende a lidar com as diversas situações ela passa a enxergar os pontos fortes, a persistência, bem como os fatores de fragilidade que integram um indivíduo ou uma sociedade (SINKFIELD-MOREY, 2018, p. 13).

Sendo assim, quando o enfermeiro se permite ser conhecido e conhecer a população em que se está inserido, as relações tornam-se mais simples, dado que o fator transcultural não se apresenta como um conflito, afinal o profissional da saúde passa a ser visto como alguém que também pertence àquele ciclo de cultura (OSORIO et al, 2020, p. 106). Dessa forma, há a necessidade constante do enfermeiro aperfeiçoar a empatia, tendo em consideração que todo ser humano tem o Direito Universal, logo, onde quer que esteja ele deve ser tratado de forma digna (GURRUTXAGA et al, 2019, p. 22).

Um estudo de 2019 feito em um hospital no setor de pediatria traz de forma clara como a questão transcultural das famílias estão presentes no processo de Enfermagem:

Além disso, a família procura cuidar da criança no hospital a partir de suas práticas de cuidado. Baseiam-se em suas crenças, costumes, recursos e visões de mundo, nem sempre compatíveis com a cultura de cuidado da equipe multiprofissional. Nesse sentido, o profissional de enfermagem que atua no hospital precisa considerar a cultura do paciente no planejamento do cuidado. Do ponto de vista cultural, a família é uma unidade de cuidado de saúde com suas próprias visões sobre saúde e doença, suas próprias atitudes e formas de cuidar (FARIAS et al, 2019, p. 5).

Portanto, os enfermeiros precisam estar atentos quanto a essas diferenças culturais para que o tempo em que a pessoa estiver hospitalizada seja experienciado de forma tranquila (FARIAS et al, 2019, p. 5), e que o processo de reestabelecimento da saúde seja efetivado, uma vez que esse é o objetivo final.

4 BARREIRAS PROVENIENTES DA DIVERSIDADE CULTURAL

Quando o profissional de Enfermagem entra em contato com uma pessoa ou um grupo de pessoas que pertencem a outra cultura, imediatamente uma barreira é inserida no processo de cuidado, pois o idioma pode ser outro, as ideias do cuidar podem ser diferentes, no entanto, esse desdobramento pode ser evitado quando os enfermeiros possuem a competência cultural, já que favorece o entendimento e a compreensão sobre a cultura do outro (GURRUTXAGA et al, 2019, p. 14). Além disso, é necessário que o enfermeiro desenvolva uma forma efetiva de comunicação com o receptor dos cuidados, ainda que o profissional não tenha fluência no idioma do paciente, encontrando um meio termo em relação ao ponto de vista de tudo o que pode estar acontecendo, para que as barreiras culturais sejam diminuídas (LENART et al, 2021, p. 6).

Outra dificuldade encontrada está relatada em um estudo de 2018 que discursa sobre a distância que os quilombolas estão dos serviços de saúde:

Neste cenário estão inseridos os quilombos, caracterizados como espaços secularmente habitados por descendentes de escravos e que por terem sido consolidados em locais remotos e regiões periféricas, o acesso dos indivíduos quilombolas à unidade de urgência e emergência é dificultado por fatores como distância dos núcleos urbanos e escassez de transporte, tornando a percepção dessas pessoas diferenciada no que concerne às situações de urgência/emergência (SIQUEIRA et al, 2018, p. 2).

Logo, é preciso compreender que mesmo se tratando de um único país, o Brasil, existem pessoas de variadas linhagens étnicas que detém hábitos e estilo de vida específicos e este fator é decisivo quanto a escolha do formato de cuidado. Corroborando a isto um estudo de 2021 evidenciou o seguinte: “Em aldeias indígenas e na Casa de Assistência à Saúde do Índio, observou-se que cada indígena construiu um itinerário terapêutico e perpassou pelos setores popular e profissional para desenvolver os cuidados próprios” (LENART et al, 2021, p. 5). Com isso, é possível destacar a necessidade que cada cultura tem em se ter um tratamento diferenciado, e quando esta verdade é assimilada, os profissionais de Enfermagem podem verdadeiramente exercer seu papel de agente do cuidado.

5 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E DA VALORIZAÇÃO CULTURAL

Para que os profissionais de Enfermagem tenham a visão sobre cultura ampliada é preciso que desde a sua formação acadêmica este tema seja difundido através de disciplinas específicas na matriz curricular, incluindo teorias próprias (LILLO-CRESPO, 2018, p. 13). O ensino cultural traz consigo o entendimento sobre os valores específicos de uma cultura, bem como o conhecimento de como a mesma exerce influência sobre o indivíduo perante as práticas de saúde (FARIAS et al, 2019, p. 8). Além disso, a compreensão do assunto influencia diretamente quanto ao prognóstico e bem-estar do paciente diante das intervenções e condutas de Enfermagem, afetando essencialmente o defrontamento da patologia e do processo de morte (LENART et al, 2021, p.2). Ademais, a compreensão sobre a cultura seguramente pode trazer a prevenção de divergências (RAHMA, NOVIEASTARI, 2019, p. 529).

Uma investigação realizada através de um estudo constatou a importância do ensino transcultural como fator decisivo no processo de cuidado:

Uma investigação realizada em Portugal, que analisa a construção da competência cultural em alunos do 1º ano de enfermagem, conclui que a formação transcultural em enfermagem facilita a aquisição de competência cultural nos alunos, o que tem um impacto direto na abordagem da promoção da saúde de famílias de imigrantes (GURRUTXAGA et al, 2019, p. 15).

Por conseguinte, se o enfermeiro conseguir balancear os conhecimentos técnico-científico e culturais, seguramente o cuidado terá efeitos positivos (FARIAS et al, 2019, p. 9), assim, evidencia-se a grande importância do ensino e da valorização dos aspectos culturais e transculturais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é notável a importância que existe em se conhecer e entender o verdadeiro significado dos aspectos culturais e transculturais, pois o mundo é repleto de pessoas de etnias diferentes, idiomas diversos, histórias diferenciadas e vivências únicas. Por essa razão, a classe de Enfermagem não fica à parte desta situação, visto que é uma profissão que trabalha diretamente com o ser humano, e suas principais características são a empatia, a humanização e a visão holística que considera o indivíduo como um todo sem ignorar suas particularidades e necessidades. Em vista disso, é importante salientar que a pessoa à quem é destinado os cuidados de Enfermagem, é um ser complexo formado por desejos, vontades, opiniões, personalidade e valores, sendo assim,

ela precisa ser considerada em todas as ações do enfermeiro, e é necessário que haja uma troca de informações, com pouco ou se possível, com nenhum ruído, entre profissional e paciente.

Dessarte, ressalta-se que a competência cultural é algo que precisa estar inserido no ensino da formação acadêmica de uma forma mais intensa e profunda, para que o profissional entre no mercado de trabalho com uma visão diferenciada acerca do que é “divergente” em relação a sua própria cultura, sem que isso cause estranhamento a ponto de impedir o exercício laboral. Também é válido que haja incentivos quanto a educação permanente, que ocorre durante o tempo de trabalho, com o objetivo de aprimorar os profissionais, no que diz respeito a forma de interação com o transcultural, para que assim, mesmo que existam barreiras e dificuldades, os enfermeiros consigam trazer soluções efetivas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização: formação e intervenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf
- CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **V ENECULT**, v. 5, p. 1-14, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>
- DA SILVA, Bruno Azevedo et al. O trabalho da enfermagem no âmbito do SUS-estudo reflexivo. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 08-11, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/914>
- FARIAS, Dóris Helena Ribeiro et al. Barriers Present in the Process of Construction of the Cultural Family Care to the Child in the Hospital: Transcultural Approach. **Aquichan**, v. 19, n. 1, p. 6-10, 2019. Available in: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/8772>
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GURRUTXAGA, María Idoia Ugarte et al. Actitudes ante la inmigración del alumnado de una escuela de enfermería de Portugal. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 21, p. 13-23, 2019. Disponible en: https://issuu.com/revistareferencia/docs/referencia_n_21
- LENARDT, Maria Helena et al. Produção de conhecimentos fundamentados na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural: pesquisa documental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WLCnSGdS6RwTL9rVkJYpnYL/?lang=pt&format=pdf>
- LILLO-CRESPO, Manuel. ¿Por qué es necesaria una mirada enfermera global hacia los cuidados y el desarrollo de la competencia cultural en enfermería?. **Revista Colombiana de Enfermería**, v. 16, p. 4-13, 2018. Disponible en: <https://revistacolombianadeenfermeria.unbosque.edu.co/article/view/2299>
- OSORIO, Alexandra Giraldo et al. Fundamentación de la visita domiciliaria desde un enfoque de enfermería familiar y cultural. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 17, n. 1, p. 99-111, 2020. Disponible en: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/1624>
- RAHMA, Nita Fathiani; NOVIEASTARI, Enie. Differences in cultural competence between nursing students in academic and professional programs. **Enfermeria clinica**, v. 29, p. 528-531, 2019. Available in: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130862119302013>

SANTOS, Douglas Markonne de Souza et al. Ensino e prática de enfermagem em emergência: apoio tecnológico. **Revista Práxis**, v. 11, n. 21, p. 91-106, 2019. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1386>

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor. **Teorias de enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

SINKFIELD-MOREY, Tammy. Diversity, inclusion, and storying: connecting across cultures to give meaning to patients' whole health. **Creative nursing**, v. 24, n. 1, p. 12-19, 2018. Available in: <https://connect.springerpub.com/content/sgrcn/24/1/12.abstract>

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa et al. Percepções de urgência e emergência pediátrica entre quilombolas: uma abordagem à luz de Leininger [Quilombo women's perceptions of acute and emergency pediatric care: an approach in the light of Leininger][Percepciones de urgencia y emergencia pediátrica entre quilombolas: un enfoque a la luz de Leininger]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 21492, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/21492>